

A EPÍSTOLA DE TIAGO

- O irmão do Senhor -



Israel Foguel

A EPÍSTOLA DE TIAGO

- O irmão do Senhor -

1ª Edição

**São Paulo
Edição do Autor
2019**

Copyright by Israel Foguel
Editor Israel Foguel

Registrado na Fundação Biblioteca Nacional
Decreto nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998

Dados para catalogação na publicação (CIP)

F656e Foguel, Israel, 1954 –

A Epístola de Tiago: O irmão do Senhor,
Israel Foguel – São Paulo, Editora YolBook, 2019.
70 p.: 14,8 x 21cm il.

1.Bíblia. 2. História. I.Título

ISBN: 978-85-93232-47-3

CDD – 227

CDU – 227

Todos os direitos reservados à **Israel Foguel**
Rua D. Pedro II, 1624 - Centro - Pirassununga – SP
(19) 9.9745.4131
E-mail: israel.foguel@gmail.com



APRESENTAÇÃO

A Epístola de Tiago é uma das cartas do Novo Testamento, assim conhecida porque foi escrita como carta circular, isto é, para ser lida em várias igrejas, ao contrário das "Epístolas de Paulo" que eram enviadas a igrejas específicas ou a determinados indivíduos.

Seu idioma original é a Língua grega antiga. Na Bíblia é precedida pela Epístola aos Hebreus e seguida pela Primeira Epístola de Pedro.

OPINIÕES, INDAGAÇÕES E AFIRMAÇÕES

Na verdade há uma variedade enorme de opiniões, indagações e afirmações de que Jesus Cristo teve vários irmãos biológicos, isto é, filhos do casal Maria e José.

O que diz a Bíblia:

“Não é este o filho do carpinteiro? E não se chama sua mãe Maria, e seus irmãos Tiago, e José, e Simão, e Judas? E não estão entre nós todas as suas irmãs? De onde lhe veio, pois, tudo isto? (Mt 13.55-56; Mc 6.3). Quatro homens e pelo menos quatro mulheres foram os irmãos de Jesus.

O texto, por sua clareza, dispensaria maiores comentários. Maria conservou-se virgem até o nascimento de Jesus; José “não a conheceu até que deu à luz seu filho, o primogênito; e pôs-lhe por nome Jesus” (Mt 1.25).

“Conhecer” traduz-se como ter relações íntimas.

A Bíblia católica de Jerusalém, contendo a chancela do então arcebispo de São Paulo, Paulo E. Arns, datada de 1980, reconhece tal fato ao comentar que “o texto não considera o período posterior e por si não afirma a virgindade perpétua de Maria, mas o resto do Evangelho, bem como a tradição da Igreja, a supõem”. Isto é, a tradição supõe uma coisa, a Bíblia diz outra. Não é correta a afirmação de que “o resto do Evangelho supõe” o contrário. Não há contradição na Bíblia.

Fiquemos com a Palavra.

A Epístola de Tiago: o Irmão do Senhor

Outra Bíblia aprovada pelo Vaticano apresenta comentário semelhante: “Enquanto (ou até que): esta palavra portuguesa traduz o latim donec e o grego heos ou, que por sua vez estão calcados sobre a expressão hebraica ad ki que se refere ao tempo anterior a esse limite, sem nada dizer do tempo posterior, cf. Gn 8.7; Sl 109.1; Mt 12.20; 1 Tm 4.13.

A tradução exata seria: “Sem que ele a tivesse conhecido, deu à luz...”, pois a nossa expressão “sem que” tem o mesmo valor” (Bíblia Sagrada, Edição Ecumênica, tradução do padre Antonio Pereira de Figueiredo; notas e dicionário prático pelo Monsenhor José Alberto L. De Castro Pinto, Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro; edição aprovada pelo cardeal D. Jaime de Barros Câmara, Arcebispo do Rio de Janeiro; BARSA, 1964).

Referida Bíblia confirma o que foi dito na Bíblia de Jerusalém, isto é, que a Palavra nada diz sobre a virgindade após o nascimento de Jesus.

Enquanto não nasceu Jesus, José não a conheceu. O texto não considera o período posterior ao nascimento. Em outras palavras, a Bíblia não confirma a doutrina da virgindade perpétua de Maria.

Outro texto:

“Depois, passados três anos, fui a Jerusalém para ver a Pedro, e fiquei com ele quinze dias. E não vi a nenhum outro dos apóstolos, senão a Tiago, irmão do Senhor (Gl 1.18-19). Aqui vemos a distinção entre ser apóstolo do Senhor e ser irmão. Encontramos também essa distinção em 1 Co 9.5: “Não temos nós direito de levar conosco uma esposa crente, como também os demais apóstolos, e os irmãos do Senhor, e Cefas?”.

Israel Foguel

Vejamos mais esse relato de um historiador que viveu entre 263 e 340 d.C.:

“Ainda viviam da família de nosso Senhor os netos de Judas, chamado irmão de nosso Senhor de acordo com a carne. Esses foram delatados como pertencentes à família de Davi...”; “Durante esse tempo, a maior parte dos apóstolos e discípulos, o próprio Tiago, o primeiro bispo da cidade, em geral chamado irmão de nosso Senhor, ainda vivo em Jerusalém...”;

“Após o martírio de Tiago e a captura de Jerusalém, que se seguiu de imediato, registra-se que os apóstolos e discípulos de nosso Senhor que ainda viviam juntaram-se de todas as partes com os que eram parentes de nosso Senhor de acordo com a carne.

Eles se consultaram para determinar a quem deviam julgar digno de suceder Tiago” (História Eclesiástica, Eusébio de Cesaréia, pp. 89, 93 e 97).

Ou seja, filhos e netos de Maria, e demais parentes distantes, entraram em acordo para escolher um substituto para Tiago no episcopado. Entenda-se “irmãos ou parentes na carne” como gerados de uma mesma raiz: Maria e José.

O historiador Flávio Josefo, em História dos Hebreus, à página 465, CPAD, 2001, também faz referência a Tiago: “Ele aproveitou o tempo da morte de Festo, e Albino ainda não tinha chegado, para reunir um conselho, diante do qual fez comparecer Tiago, irmão de Jesus, chamado Cristo”. Estas considerações foram feitas pelo pastor Airton Evangelista da Costa.

A Epístola de Tiago: o Irmão do Senhor

OS FILHOS DE MARIA E JOSÉ

Segundo J.J Benitez em seu livro “Operação Cavalo de Troia”, Maria e José tiveram, além de Jesus, mais 8 filhos. Citando o caráter e o sentir de cada um dos filhos em relação à filosofia de Jesus: Tiago, era mais equilibrado e foi o seu braço-direito; Miriam, nobre, venerava-o; José, trabalhador incansável, mas pouco inteligente fê-lo padecer; Simão, sempre nas nuvens, não entendia nada de nada; Marta, a mais estudiosa e séria da família, acusava seu Irmão de brando; Judas, pobrezinho, instável e agressivo, tinha grandes projetos. Foram precisos anos para compreender que tinham razão; Amós morreu muito cedo, aos cinco anos de idade, não tendo tempo de conhecer o mestre em sua plenitude; e Ruth, um raio de sol. O mal é nunca saber por onde ia sair.

Benitez também descreve a chegada de cada um dos irmãos de Jesus Cristo:

Tiago: Com toda certeza, o acontecimento mais marcante para o jovem casal (Maria devia ter então uns dezessete anos) e naturalmente para Jesus, foi o nascimento, na madrugada de dois de abril daquele ano três antes da nossa era, do segundo filho. Também foi verão e obviamente, encheu José de alegria. Foi-lhe posto o nome de Tiago e, ao oitavo dia, como a Lei determinava, foi colocado nas mãos do mohel do povo: o perito na delicada operação da circuncisão. Jesus, com a chegada do irmão, ficou feliz! Passava horas a contemplá-lo. Ria às gargalhadas quando o via chupar o dedo.

Miriam: Maria deu à luz o seu terceiro filho – neste caso uma menina – na noite de 11 de julho desse ano menos dois. Recebeu o nome de Miriam (Maria), tal como sua mãe. Foi o melhor presente de aniversário para Jesus, que completaria cinco anos no dia 21 de

Israel Foguel

agosto. Na noite seguinte, o curioso Jesus faria pela primeira vez perguntas sobre o mistério da vida e do nascimento dos seres vivos. Tudo o interessava. Tudo o surpreendia. A sua curiosidade era insaciável e os pais chegaram a ter verdadeiros problemas para responder. Por vezes, viam-se na necessidade de esperar um ou dois dias até que, à sua maneira e nem sempre com acerto, procuravam satisfazer as dúvidas do primogênito. Após o parto de Miriam, Maria deve ter sofrido algum transtorno passageiro e de pouca importância porquanto para aumentar o fluxo de leite friccionaram-lhe as costas com uma espinha de peixe embebida em azeite.

José: No quarto dia da semana (quarta-feira para os Judeus) 16 de março daquele ano um, o feliz casal José e Maria conheceu de novo a alegria de mais um filho. Maria deu à luz ao seu quarto rebento: José. Em junho do ano anterior, quando apareceram os primeiros sintomas da nova gravidez, José e toda a família sentiram-se felizes. Mas Maria não tinha certeza. Por isso, e pela primeira vez, seu marido José a obrigou a submeter-se às provas de gravidez. Uma destas, digamos, provas laboratoriais – que Maria aceitou, submissa – consistia em verificar os efeitos da urina sobre determinados vegetais. Se as folhas murchassem ou os cereais não crescessem, a gravidez estava afastada. Naturalmente, deu positivo.

Simão: Naturalmente, nem tudo foram provações e dissabores naquele oitavo ano. Na noite de sexta-feira, 14 de abril, chegaria ao mundo Simão, o terceiro dos seus irmãos. E nessa mesma altura, o primogênito iniciar-se-ia também em outra das suas secretas paixões: a música.

Marta: Em 15 de setembro nasceria Marta, a segunda das irmãs de Jesus, o que obrigaria José a ampliar a primitiva casa. E num